

O ATUAL MERCADO DE TRABALHO PARA O BIBLIOTECÁRIO NO ESTADO DO CEARÁ

THE CURRENT JOB MARKET FOR THE LIBRARIAN IN THE STATE OF CEARA

Hamilton Rodrigues Tabosa*

Terezinha Pereira Aguiar**

RESUMO

Tem como objetivo geral conhecer os campos de efetiva atuação do bibliotecário no Ceará. Objetivos específicos: a) identificar os espaços de trabalho ocupados pelos bibliotecários no estado do Ceará; b) verificar quais as exigências e necessidades do mercado de trabalho para com os bibliotecários; c) identificar os setores do mercado que mais absorvem a mão-de-obra bibliotecária e d) caracterizar o mercado de trabalho para o bibliotecário no estado do Ceará. Na fundamentação teórica falamos sobre a profissão em Biblioteconomia (conceito de profissão, a profissão de bibliotecário e o bibliotecário) e o mercado de trabalho. Quanto à metodologia, o método que norteou esta pesquisa foi o Funcionalismo. Utilizamos a pesquisa bibliográfica a fim selecionar material para posteriormente usar na fundamentação teórica sobre o tema. Para a coleta de dados utilizamos o questionário de caráter semi-aberto, que foi aplicado aos bibliotecários cearenses registrados no CRB-3, através da ferramenta Google Docs. Concluímos, através da maioria das respostas, que o mercado de trabalho para o bibliotecário no Ceará é predominantemente tradicional, composto por bibliotecas universitárias de instituições privadas, pagando entre R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00 aos profissionais que trabalham 40 horas semanais. Observamos também que o mercado de trabalho requer dos profissionais funções administrativas e técnicas; exige em sua maioria somente graduação e apóia os profissionais na educação continuada, dentre outras características.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho – Ceará. Bibliotecário - Ceará.

ABSTRACT

Aims to meet the general fields of effective participation of librarians in Ceará. Specific objectives: a) identify the spaces occupied by librarians working in Ceará state, b) check what the requirements and needs of the labor market

for librarian c) identify the market sectors that absorb most of the labor- librarian work and d) to characterize the job market for librarians in the state of Ceará. In theoretical talk about the profession in Library (the concept of profession, the profession of librarian and librarian) and the labor market. Regarding methodology, we use the literature in order to select material for later use in the theory on the subject. To collect data we used the questionnaire in a semi-open, which was applied to librarians Ceará recorded in the CRB-3, through the tool Google Docs. We conclude, through most of the answers that the job market for librarians in Ceará is predominantly traditional, composed of university libraries of private institutions, paying between U.S. \$ 1,001.00 to \$ 2,000.00 for professionals who work 40 hours per week. We also notice that the labor market demands of professional administrative and technical functions; mostly requires only supports graduate and professional continuing education, among other features.

Keywords: Job Market - Ceará. Librarian - Ceará.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, na chamada Sociedade da Informação, as áreas de conhecimento estão interligadas pela interdisciplinaridade, as tecnologias atuais promovem novas atividades e a estrutura das profissões passa por “reformas e consertos” a fim se adequar a novas demandas da sociedade. No mercado de trabalho, muitas atividades surgem, algumas deixam de existir, outras são remodeladas e ainda há aquelas que deixam de ser exclusivas de uma profissão e passam a ser desenvolvidas por profissões diversificadas.

Segundo Figueiredo e Souza (2007, p. 10) “[...] é forte a imagética do bibliotecário como o profissional que atua somente em uma biblioteca tradicional”. Até mesmo dentro da própria área da Biblioteconomia é perceptível através de observações empíricas, que existe certo desconhecimento sobre o mercado de trabalho em que o bibliotecário pode atuar, até porque, segundo Silva (2005, p. 11), na maioria das vezes, “quem opta pela profissão não sabe de todas as potencialidades do mercado de trabalho”. Esse desconhecimento não aflige somente estudantes pré-universitários e estudantes da área, mas também profissionais que não percebem, em suas habilidades, a capacidade de atuar na diversidade de nichos mercadológicos existentes para o bibliotecário.

Segundo Figueiredo e Souza, a literatura referente à área traz:

Muitas informações acerca do perfil e formação do profissional bibliotecário que o mercado exige, bem como sobre as possibilidades de atuação. No entanto, pouco nos apresenta sobre a real empregabilidade do profissional, ou seja, onde e como ele está atuando (FIGUEIREDO; SOUZA, 2007, p. 10).

Como solução deste problema, Santos, Neves e Job (2004, p. 58), sugerem a pesquisa de mercado como “[...] necessária para avaliar o lugar que o Bibliotecário está ocupando na sociedade como cargo e/ou função”.

Assim, a partir da identificação desse problema, acreditamos na necessidade de se elaborar um estudo mais apurado sobre esse mercado, que contenha informações concretas e atuais e que seja de caráter esclarecedor das seguintes questões: em quais instituições e ramos do mercado de trabalho cearense, o bibliotecário atua? Quais as atividades e funções desempenhadas por esse profissional junto às instituições?

2 A PROFISSÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Biblionline, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 84-98, 2011.

Fazendo uma análise da literatura, percebemos os muitos conceitos para o termo profissão e o não consenso entre os especialistas que o estudam. Optamos então por um conceito que, apesar de não ser tão atual é, provavelmente, um dos mais conhecidos e que consideramos mais abrangente e completo, onde Freidson diz que:

Profissão’ é sinônimo de ‘ocupação’: diz respeito ao trabalho especializado pelo qual uma pessoa ganha a vida numa economia de troca. Mas não é simplesmente *qualquer* tipo de trabalho que os profissionais fazem. O tipo de trabalho que realizam tem caráter esotérico, complexo e arbitrário: requer conhecimento teórico, competência e discernimento que as pessoas comuns não possuem, podem compreender completamente e não podem avaliar prontamente. Além do mais, o tipo de trabalho que realizam é considerado especialmente importante para o bem-estar de indivíduos ou da sociedade em geral, e tem um valor tão especial que o dinheiro não pode lhe servir de única medida: é também Boa Obra. É a capacidade de realizar esse tipo especial de trabalho que distingue os chamados profissionais da maioria dos outros trabalhadores (FREIDSON, 1998, p. 246, grifo do autor).

Por meio dessas palavras, o autor traz o conceito de especialização do trabalho, o que mostra a necessidade de uma educação específica e conhecimento teórico para o trabalho a ser realizado. Competência é também um requisito que deve ser inerente ao profissional e às atividades que realiza como tal. Aponta também a relação econômica existente entre o indivíduo (profissional) e seus clientes (sociedade). Entretanto, essa relação econômica não basta como única fonte de motivação ao trabalho, mas a responsabilidade em promover o bem-estar da sociedade como um todo, pois, mais que as outras, esse conceito ressalta o cunho social das profissões, a questão da

responsabilidade e o papel social do profissional.

Analisando historicamente a gênese do trabalho bibliotecário, temos que este nasceu conjuntamente à criação das primeiras bibliotecas pela nobreza e pelo clero. O papel de bibliotecário era exercido exclusivamente por homens eruditos, que diferentemente de hoje não tinham nenhuma formação teórica relacionada à área biblioteconômica. A origem da profissão de bibliotecário também está intimamente relacionada à criação dos primeiros cursos de Biblioteconomia, pois foi a partir de sua institucionalização, com a formação escolar dos indivíduos, que a atividade profissional se desenvolveu e se firmou.

No Brasil, a Biblioteconomia se desenvolveu realmente a partir da criação do curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional (BN), sendo considerado por vários autores o primeiro da América Latina e o terceiro no mundo.

Outro fato marcante a ser destacado, relacionado tanto à profissão de bibliotecário quanto ao ensino de biblioteconomia, foi a aprovação do primeiro Currículo Mínimo obrigatório de graduação em Biblioteconomia através da Resolução de 16/11/1962 do Conselho Federal de Educação (CASTRO, 2000).

Ainda conforme esse autor, em 1970 inicia-se a pós-graduação em Biblioteconomia no Brasil, com o primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação instalado no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) que hoje é chamado de Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

No Ceará, a profissão de bibliotecário também se desenvolveu a partir da criação de um curso de Biblioteconomia, neste caso, o da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1964, mas somente em 1965 o seu *Biblionline*, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 84-98, 2011.

funcionamento foi autorizado pela Resolução de nº174, de 22 de janeiro de 1965. Assim como os outros, esse curso também foi criado a fim de atender às necessidades da própria instituição que, principalmente por ser uma instituição de ensino, necessita de bibliotecas para atender aos cursos já criados e outros que viessem a ser.

No Curso de Biblioteconomia da UFC (É necessário considerar que há dois cursos de Biblioteconomia na UFC: um em Fortaleza e outro na Região do Cariri, em Juazeiro do Norte. Esta pesquisa buscou coletar dados sobre o mercado de trabalho dos bibliotecários que se graduaram pelo Curso de Biblioteconomia de Fortaleza), além do primeiro currículo, que permaneceu por quase vinte anos e que priorizava as atividades relacionadas ao processamento técnico e aos acervos de bibliotecas, outros já foram utilizados. O segundo currículo foi implantado em 1985 e perdurou até 2004. O último currículo foi implantado em 2005 e está em vigor até hoje (UNIVERSIDADE..., 2004, p. 5-6).

Analisando a estrutura do currículo em vigor de 1985 a 2004, percebemos que apesar do bom número de disciplinas técnicas, foram incluídas disciplinas de cunho humanístico e social, mostrando que houve significativas mudanças (ainda que tímidas) com relação ao primeiro currículo implantado no curso. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia, o currículo implantado em 1985 tinha a preocupação de “[...] estabelecer um compromisso social que respondesse aos anseios informacionais da sociedade” (UNIVERSIDADE..., 2004, p. 5-6).

Com relação ao currículo implantado em 2005, é perceptível um crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo das disciplinas ministradas. Boa parte das disciplinas do currículo anterior foram mantidas, algumas mudaram a nomenclatura. Também houve casos em que uma disciplina foi desdobrada em duas ou mais, outras tiveram os

conteúdos diminuídos. Contudo, uma das mudanças mais perceptíveis desse currículo foi a inclusão de disciplinas de cunho tecnológico. E isto era um ponto imprescindível, tendo em vista os avanços tecnológicos e a inserção dos mesmos tanto em meio acadêmico e principalmente no mercado de trabalho onde os profissionais irão atuar. Enfim, todas essas mudanças eram necessárias para atender as novas e urgentes demandas do mercado de trabalho, da profissão e da sociedade.

2.1 O BIBLIOTECÁRIO

O Bibliotecário é um profissional liberal de nível superior e conforme define a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (BRASIL, 2002), pertence à família dos “profissionais da informação”, assim como o Documentalista e o Analista de Informações.

O bibliotecário possui as seguintes atribuições dadas pela Lei 4.084/62 que regula o exercício da profissão no Brasil, que são:

A organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autarquias e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes: o ensino de Biblioteconomia; a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em vias de equiparação; administração e direção de bibliotecas; a organização e direção dos serviços de documentação; a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência (BRASIL, 2002).

Analisando o conjunto de atividades atribuídas ao bibliotecário por essa Lei, fica mais fácil de entendermos a visão deturpada que se tem sobre o bibliotecário e sobre os espaços de trabalho desse profissional.

3 O MERCADO DE TRABALHO

Segundo a CBO (BRASIL, 2002), o bibliotecário se enquadra no rol dos profissionais que

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria.

Através da definição acima, podemos perceber quão amplo é o espaço de atuação do bibliotecário. Podemos concluir que esse profissional poderá trabalhar em órgãos públicos, privados, do terceiro setor e até mesmo como autônomo, através da prestação de serviços.

Contudo, a legitimação do espaço de trabalho do bibliotecário ainda tem sido dificultada tanto pelo desconhecimento dos próprios profissionais da área como pela sociedade. De acordo com Bentes Pinto (2005, p. 34):

Os próprios bibliotecários e a sociedade parecem não reconhecer outros saberes do campo, fazendo com que a sua notoriedade perante o conjunto da sociedade seja ratificada quase sempre em relação aos seus aspectos pragmáticos e cartesianos, em uma percepção míope do que seja este campo de atuação.

Dentro de uma visão geral sobre a definição de mercado de trabalho, temos que o mesmo é “[...] um conjunto de relações entre compradores e vendedores de trabalho, ou seja, entre patrão e empregado” (DUTRA; CARVALHO, 2006, p. 181).

Também podemos dizer que o mercado de trabalho é o espaço ou universo de atividades onde uns oferecem sua mão-de-obra e conhecimento em troca de valores materiais ou financeiros àqueles que os possuem.

Seja pela região, pelas características econômicas, políticas, sociais ou culturais, o mercado de trabalho nunca será o mesmo para todos os lugares e para todas as profissões. Daí a importância e necessidade de se estudar o mercado de trabalho e suas características, tendo em vista as constantes mudanças ocorrentes no cenário atual.

Quanto ao mercado de trabalho do bibliotecário, já foram vários os estudos realizados. Segundo Bandeira e Ohira (2000) esses estudos aqui no Brasil, iniciam-se na década de 70, com as pesquisas de Polke et al. (1977), Robredo et al. (1984), Botelho e Corte (1987), Souza e Natri (1996), dentre outros. A maioria deles foi realizada, principalmente na região sul, sudeste e centro-oeste do Brasil. Contudo, apesar da quantidade de estudos existentes, esses pouco nos informam sobre onde e como o bibliotecário está atuando, sobre a sua real empregabilidade (FIGUEIREDO; SOUZA, 2007, p. 10).

Partindo do princípio de que “o foco central da atuação deste profissional é o tratamento, organização e disseminação da informação” (FIGUEIREDO; SOUZA, 2007, p. 15), temos que o mercado de trabalho adequado para esse profissional estará em qualquer instituição que tenha como insumo a informação. Ou seja, esse profissional poderá atuar em qualquer instituição, pois qual delas não tem a informação como insumo ou produto? Principalmente nos dias atuais, em que a informação tem sido valorizada, a necessidade de profissionais que sejam aptos e habilidosos a tratá-la é bem crescente.

A fim de analisar melhor o mercado de trabalho do bibliotecário, utilizamos a divisão que Valentim (2000) fez para o mercado de trabalho. Por meio da sistematização, a *Biblionline*, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 84-98, 2011.

autora propôs que esse mercado fosse dividido em três grandes grupos: O mercado informacional tradicional, o mercado informacional existente não-ocupado e o mercado informacional – tendências.

O mercado informacional tradicional é composto por bibliotecas públicas, universitárias, especializadas, escolares, centros culturais e arquivos. Estes são os segmentos de mercado mais lembrados tanto pela sociedade como pelo próprio bibliotecário.

Já o mercado informacional existente e não-ocupado é aquele que inclui livrarias, editoras, provedores de *internet*, empresas privadas, bancos e bases de dados. Segundo a autora também pode ser enquadrada neste mercado a biblioteca escolar, pois apesar de ser um mercado bem conhecido e tradicional, percebe-se que é um mercado não-ocupado.

E o mercado informacional de tendências é aquele que permite a atuação do bibliotecário em centros de informação/documentação em empresas privadas, bancos e bases de dados eletrônicos e digitais, portais de conteúdo e portais de acesso (*internet* e *intranet*). Esse mercado de trabalho caracteriza-se por sua imensidão e crescimento rápido. Entretanto, aqueles que quiserem atuar nesse mercado deverão desenvolver habilidades e buscar conhecimentos na Ciência da Computação, nos Estudos de comunicação, na Epistemologia, na Lingüística, na Matemática e Estatística, nos Estudos da Ciência, na Semântica, na Semiótica e na Sociologia, que são exemplos de disciplinas relacionadas à Biblioteconomia e à Ciência da Informação (HJORLAND, 2000 apud MOTA; OLIVEIRA, 2005, p. 107).

Também utilizamos os estudos de Bandeira e Ohira (2000), Miranda e Solino (2006), Dutra e Carvalho (2006) e Ferracini et al. (2003), a fim de realizar uma análise comparativa entre os resultados obtidos neles e os resultados que obtivemos em nossa pesquisa.

Assim, diante de tudo que já foi dito e da real situação de constantes mudanças vividas hoje, vemos a importância de se estudar sobre os espaços de atuação do bibliotecário no Estado do Ceará, a fim de se promover o conhecimento sobre a área.

4 A PESQUISA

Como etapa inicial e comum à maioria das investigações científicas, realizamos uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de identificar material relativo ao tema e que pudesse ser utilizado como referencial teórico e estabelecimento de critérios de análise. Idealizamos um tratamento quali-quantitativo aos dados coletados, ou seja, tanto a pesquisa qualitativa como a quantitativa foram empregadas.

O método que norteou essa pesquisa foi o funcionalismo, que segundo Lakatos (1991, p. 110):

Estuda a sociedade do ponto de vista da função de suas unidades, isto é, como um sistema organizado de atividades” e “considera, de um lado, a sociedade como uma estrutura complexa de grupos ou indivíduos, reunidos numa trama de ações e reações sociais; de outro, como um sistema de instituições correlacionadas entre si, agindo e reagindo umas em relação às outras.

Através desse método, considerando a profissão de bibliotecário como parte de um todo maior que é a sociedade, estudamos e entendemos melhor o mercado de trabalho do bibliotecário, por meio da compreensão das funções exercidas e dos espaços ocupados atualmente por esse profissional.

O universo da pesquisa foi composto por 700 bibliotecários registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-3) e que trabalham no estado Ceará. Para a coleta das informações necessárias, utilizamos o questionário que é “[...] um instrumento de

coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 201). O questionário (utilizamos os formulários *on-line* do *Google Docs*) que utilizamos foi de caráter semi-aberto, isto é, estruturado por perguntas fechadas, com vista a responder questões pontuais da pesquisa, e também por perguntas abertas, tanto para dar mais liberdade ao respondente do questionário como também para possibilitar o estudo qualitativo das questões. Ele foi composto por 14 questões fechadas e de múltipla escolha e 4 questões abertas. Para encaminharmos os questionários, entramos em contato com o CRB-3 para que o Conselho enviasse o questionário aos bibliotecários através de mala-direta eletrônica (*e-mail*).

O *Google Docs* é uma ferramenta do buscador *Google* onde é possível criar e compartilhar documentos, planilhas, apresentações (slides), desenhos e formulários através da *internet*. Escolhemos o formulário *on-line* do *Google Docs* tendo em vista sua gratuidade e a facilidade para tabulação dos dados, pois as informações coletadas são disponibilizadas em planilhas e, além disso, possibilita a visualização do resumo das respostas através de gráficos gerados automaticamente.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Quanto à primeira característica pesquisada, verificamos que o mercado de trabalho está mais concentrado em Fortaleza (capital) com 78% das respostas, o que não nos surpreendeu, pois em outros estudos foi verificada uma maior concentração do mercado de trabalho nas capitais dos estados, como por exemplo no estudo de Bandeira e Ohira (2000) em Santa Catarina.

Com relação à faixa salarial oferecida pelo mercado de trabalho no Ceará, verificamos que a maioria dos bibliotecários (42%) recebem entre R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00; 22% recebem acima de R\$ 4.000,00; 16%

recebem até R\$ 1.000,00; 12% recebem entre R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00 e 8% recebem entre R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00.

Comparando os dados obtidos na pesquisa com as recomendações salariais informadas no site da Associação de Bibliotecários do Ceará (ABC), verificamos que, de certa forma, a faixa salarial (entre R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00) da maioria dos bibliotecários (42%) é compatível com os valores que a ABC recomenda (20h= R\$ 1.030,00; 30h= R\$ 1.500,00; 40h= R\$ 2.200,00). Consideramos de um modo geral esse resultado pouco positivo e incentivador, pois ainda há profissionais recebendo no máximo R\$ 1.000,00, o que consideramos uma afronta e desvalorização da profissão. Mas acreditamos que esse quadro pode ser mudado gradativamente, bastando que os profissionais valorizem mais o seu trabalho e reivindiquem salários compatíveis com a sua formação e atuação.

É importante ressaltar que no Brasil não existe um instrumento legal que estipule piso salarial para os bibliotecários, mas somente recomendações de honorários estipuladas por associações e sindicatos de classe.

Sobre a carga horária de trabalho semanal que o mercado exige dos bibliotecários, verificamos que a maioria (56%) trabalha 40 horas; 22% trabalham mais de 40 horas; 14% trabalham 30 horas e apenas 8% dos bibliotecários trabalham 20 horas semanais. Cruzando os dados salariais e os de carga horária de trabalho, percebemos que não existe relação entre os dois, no sentido de dizer que quem trabalha mais horas ganha mais e quem trabalha menos também ganha menos. Assim, verificamos que: dos 8% de bibliotecários que trabalham 20 horas semanais, 25% deles ganham até R\$ 1.000,00 e 75% ganham entre R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00; dos 14% que trabalham 30 horas semanais, 43% ganham até R\$ 1.000,00, 14% ganham entre R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00, 14% ganham entre R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00 e

Biblionline, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 84-98, 2011.

29% ganham acima de R\$ 4.000,00; dos 22% que trabalham mais de 40 horas semanais, 9% ganham até R\$ 1.000,00, 82% ganham entre R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00 e 9% ganham acima de R\$ 4.000,00; dos 56% que trabalham 40 horas semanais, 11% ganham até R\$ 1.000,00, 28,5% ganham entre R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00, 21% ganham entre R\$ 2.001,00 e R\$ 3.000,00, 11% ganham entre R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00 e 28,5% ganham acima de R\$ 4.000,00.

Quanto ao tipo de unidade de informação onde o bibliotecário trabalha, a maioria (36%) trabalha em bibliotecas universitárias, seguidas pelas bibliotecas especializadas (14%) e pelas empresas privadas (10%). O trabalho com/em bancos de bases de dados eletrônicos e digitais foi o menos citado (2%). Os arquivos, as bibliotecas escolares e públicas representam 8% do mercado cada um. Já os centros de documentação/informação representam 6% do mercado.

Comparando os dados obtidos nesta pesquisa sobre os tipos de unidades de informação com a subdivisão do mercado de trabalho dada por Valentim (2000), verificamos que o mercado de trabalho predominante aqui no Ceará é o informacional tradicional, pois dos bibliotecários que responderam a pesquisa, 74% trabalha nesse mercado, que é composto por bibliotecas públicas, universitárias, especializadas, escolares, centros culturais e arquivos. Dentre esses, somente os centros culturais não foram citados na pesquisa.

O mercado informacional existente e não-ocupado representa 10% do mercado de trabalho cearense. Este mercado, como já foi mencionado nesse trabalho, inclui livrarias, editoras, provedores de *internet*, empresas privadas, bancos e bases de dados. Por considerarmos equivalentes, incluímos neste mercado as bibliotecas comunitárias e museus. Vale ressaltar que desse mercado somente as empresas privadas foram citadas.

Já o informacional de tendências representa 8% do mercado. Ele inclui os centros de informação/documentação, bancos e bases de dados eletrônicos e digitais, portais de conteúdo e portais de acesso (*internet* e *intranet*). Neste mercado incluímos a construção de páginas de unidades de informação e o mercado autônomo. De todos eles somente os centros de informação/documentação e os bancos e bases de dados eletrônicos e digitais foram citados com 6% e 2% respectivamente.

No que se refere ao conhecimento de outros idiomas e nível de formação acadêmica exigidos pelo mercado de trabalho no momento da contratação, observamos que dos bibliotecários que responderam à pesquisa, somente 14% deles precisaram de conhecimentos em outro idioma, mais especificamente em inglês, como requisito para a contratação.

Esse resultado está bem abaixo do que se esperava, principalmente se comparado com os dados obtidos nas pesquisas de Bandeira e Ohira (2000) e de Dutra e Carvalho (2006), onde a exigência por conhecimento em outro idioma é bem alta.

Entretanto, se existe mercado (mesmo que mínimo) exigindo conhecimento em outro idioma, cabe aos bibliotecários se capacitarem e assim terem em seus currículos um grande diferencial. Também é importante lembrar que nessa pesquisa perguntamos acerca da exigência no momento da contratação, contudo, se perguntássemos sobre quem em seu trabalho precisa de conhecimento em outros idiomas, provavelmente a maioria responderia que sim, principalmente pela diversidade de materiais, suportes e ferramentas tecnológicas utilizados atualmente.

Observamos que o nível de formação acadêmica mais exigido pelo mercado de trabalho quando da contratação do profissional é a graduação (92%). A exigência

Biblionline, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 84-98, 2011.

de especialização e mestrado foram 4% e 2%, respectivamente.

É importante frisar que dependendo dos interesses profissionais do bibliotecário, ele poderá primeiramente buscar uma colocação no mercado de trabalho e somente depois, seja por exigência do seu trabalho, para melhoria do mesmo, ascensão profissional ou até mesmo com o intuito de melhoria de seu salário é que deverá fazer uma especialização, mestrado, doutorado, etc. No entanto, se o bibliotecário almeja um cargo em uma instituição que exija de imediato uma formação acadêmica mais elevada, deverá o quanto antes providenciá-la.

Quanto ao vínculo empregatício, verificamos que a maioria (58%) é contratada diretamente pela empresa, 28% é concursado, 8% é terceirizado e os 6% restantes possuem vínculo empregatício diferenciado.

Com relação ao tipo de instituição onde os profissionais pesquisados trabalham, a maior parte (46%) trabalha em instituições privadas e em segundo lugar aparecem as instituições públicas com 40%. Esse resultado já era previsível, devido aos vínculos empregatícios predominantes que foram detectados na questão anterior.

Em outras pesquisas realizadas no Brasil, como por exemplo, a de Ferracin et al. (1993) e a de Bandeira e Ohira (2000), as instituições públicas foram as mais citadas. Quanto ao resultado da nossa pesquisa, apontamos como causa para as instituições privadas serem o maior mercado, o fato de que instituições públicas quase não aumentam em número, enquanto que as privadas se multiplicam continuamente. Um exemplo disso são instituições de ensino superior (universidades e faculdades) que, nos últimos anos, aumentaram em número considerável, haja vista as bibliotecas universitárias serem as unidades de informação mais ocupadas por bibliotecários, como já verificamos neste estudo.

No que se refere às funções/atividades exercidas pelos bibliotecários no mercado de trabalho, 40% realizam atividades administrativas (cargo com responsabilidade de chefia, direção e supervisão) e técnicas (cargo onde os profissionais são responsáveis pelos serviços de normalização, catalogação, classificação, referência, atendimento, aquisição, empréstimo etc) conjuntamente, 32% realizam exclusivamente atividades técnicas, 18% realizam somente atividades administrativas e 2% trabalha com docência.

Assim, baseando-se nas informações obtidas sobre as funções/atividades mais exercidas pelos bibliotecários, vemos que o mercado de trabalho no Ceará exige que os bibliotecários tenham conhecimento, capacidade e competência para atuarem em todas as funções/atividades existentes em uma unidade de informação. É necessário que um único profissional esteja apto a realizar desde o atendimento ao usuário até às tarefas administrativas e gerenciais da unidade de informação.

Vimos ainda que as atividades técnicas ainda prevalecem no fazer da profissão de bibliotecário, enquanto que as atividades administrativas e de gerência parecem quase não existirem, como se não fizessem parte do fazer bibliotecário devido, talvez, a uma formação um tanto tecnicista (para os profissionais com formação em currículos mais antigos) ou porque os empregadores desconhecem as habilidades e potencialidades do bibliotecário na realização dessas atividades. Outra possibilidade é que o próprio bibliotecário não se sinta capaz e nem reconheça esse espaço de exercício e atuação profissional.

Também perguntamos aos bibliotecários se consideram a sua formação acadêmica (considerando a grade curricular) adequada às atuais demandas do mercado de trabalho. A maioria dos respondentes (54%) disse que não consideram, 42% disseram que sim e 4% não responderam a essa questão. Biblionline, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 84-98, 2011.

Sintetizando as justificativas dadas por aqueles que não consideram a sua formação acadêmica adequada às atuais demandas do mercado de trabalho, temos que: o mercado exigiria mais do que se aprende na graduação; a formação tecnicista dificultaria na atuação do profissional; as disciplinas seriam inadequadas às necessidades do mercado; somente com educação continuada e atualização dos conhecimentos seria possível atender as demandas do mercado; faltariam disciplinas voltadas para a prática profissional e para as especificidades existentes nas áreas especializadas.

No âmbito acadêmico, acreditamos que essas problemáticas podem ser pelo menos amenizadas por meio de uma maior oferta de disciplinas de cunho prático baseadas nas experiências e especificidades encontradas no mercado, um melhor aproveitamento das disciplinas de estágio e até mesmo a criação de cursos de especialização na área da biblioteconomia e em outras áreas afins.

Já no âmbito profissional, a fim de suprir as deficiências da graduação, até porque acreditamos que por mais atualizada que seja a grade curricular de um curso, o mercado de trabalho sempre estará à frente, o bibliotecário deverá buscar a educação continuada através da atualização de seus conhecimentos, aperfeiçoamento profissional, realização de cursos, participação em eventos, consulta a sites da área, leitura de livros e periódicos da área e também da realização de cursos de pós-graduação.

Quanto às justificativas dadas por aqueles que consideram a sua formação acadêmica adequada as atuais demandas do mercado de trabalho, a maioria dos bibliotecários disse que a formação acadêmica foi suficiente para atender ao mercado em que atuam, outros apesar de considerarem a formação adequada, não a consideram totalmente suficiente e, por isso, apontam como obrigação do profissional a busca por educação continuada a fim de suprir

necessidades que não foram satisfeitas durante a graduação.

De um modo geral, percebemos que independente da época da formação (pois a mesma não foi especificada), existe na maioria dos profissionais (até mesmo em alguns daqueles que consideram a formação adequada) certa insatisfação em relação às grades curriculares referentes à sua formação. Isto nos leva a pensar na necessidade dos cursos de biblioteconomia realizarem periodicamente estudos específicos que identifiquem as deficiências em seus currículos e implementem as mudanças necessárias.

Quanto aos meios pelos quais os profissionais ingressaram em seu emprego, a maioria (30%) ingressou no emprego através de indicação ou convite, mostrando que as relações interpessoais e as experiências profissionais adquiridas podem favorecer aos profissionais em sua inserção no mercado de trabalho. Em seguida, com 28% vêm os profissionais que ingressaram no mercado através de concurso público, 26% através processo seletivo (análise de currículo e entrevista), 8% através de contatos pessoais, 4% através de contato direto com empregador e os 4% restantes estão incluídos na categoria *outros*.

Comparando esses resultados com o estudo de Bandeira e Ohira (2000), os meios/formas de ingresso ao emprego mais citados (indicação e convite, concurso público) obtiveram resultados inversos, pois lá o concurso público foi mais citado e a indicação e convite ficou em segundo lugar. Já o processo seletivo foi o terceiro mais citado em ambos os estudos.

Com relação à exigência de experiência como requisito para contratação, 52% disseram que houve essa exigência e 48% disseram que não. Assim, apesar de uma parte do mercado não exigir experiência do profissional, entendemos que o melhor a fazer é sempre buscar experiência, pois o mercado exige na

maioria das vezes mais do que os conhecimentos adquiridos na graduação. O ideal seria que os estudantes de biblioteconomia, durante os quatro anos em que estão na graduação, buscassem experiências em estágios nas mais diversas instituições, participassem de projetos de pesquisa e de extensão, assim como de atividades de voluntariado.

Perguntamos se no momento da contratação, foram exigidos outros conhecimentos além dos adquiridos na graduação. Tendo em vista que esta indagação estava em aberto e que os bibliotecários poderiam respondê-la de forma livre, realizamos uma análise criteriosa das respostas e as categorizamos segundo o nível de aproximação que havia entre elas. Com essa categorização, percebemos que alguns dos pesquisados especificaram tanto conhecimentos exigidos, quanto nível de formação acadêmica e características/attitudes exigidas dos profissionais. Além disso, alguns dos respondentes especificaram entre um e seis conhecimentos exigidos. Entretanto, mostraremos esta análise segundo a categorização dada para cada conhecimento citado e conforme o número de vezes que foram citados.

Diversos tipos de conhecimentos foram exigidos dos bibliotecários. O que mais se destacou foi o conhecimento em informática, incluindo a informática básica, bases de dados em geral, base de dados *Winisis* e sistemas de automação de bibliotecas. Em segundo lugar ficou o conhecimento em outro idioma (especificamente o inglês).

Um pouco diferente da pergunta feita nesta pesquisa foi a pergunta realizada no estudo de Bandeira e Ohira (2000) que pedia aos bibliotecários que citassem os conhecimentos necessários ao profissional da informação para desempenhar melhor suas funções. Apesar de diferentes no enunciado, as respostas tiveram algo em comum. Por exemplo, o conhecimento em informática

também foi o mais citado, seguido pelo conhecimento em línguas inglês/português. Isso mostra que apesar da localização diferente de onde foi aplicada a pesquisa (Ceará e Santa Catarina), assim como do tempo decorrido de uma pesquisa para a outra (2000-2010), algumas necessidades ainda continuam sendo as mesmas.

Foram citadas 11 características e atitudes exigidas dos bibliotecários no momento da contratação: pontualidade, eloqüência, desenvoltura, bom currículo, afinidade com a área educacional, aceitação de desafios, boa escrita, falar bem, criatividade, agilidade, liderança. Agilidade, criatividade e liderança também foram citadas no mesmo estudo de Bandeira e Ohira (2000).

Indagamos também se após a contratação foi exigido algum conhecimento a mais para sua permanência no cargo (emprego). 80% disseram que não. Para aqueles que responderam sim, pedimos-lhes que especificassem o conhecimento exigido. Assim como na questão anterior, os bibliotecários não informaram apenas os conhecimentos, mas também formação acadêmica, características, atitudes e ainda acrescentaram uma habilidade. Pelo enunciado das respostas percebemos que os profissionais não falavam especificamente de exigências do mercado, mas também de necessidades que eles próprios sentiram em sua atuação profissional.

Verificamos que os conhecimentos exigidos e necessários para permanência no cargo como, por exemplo, AACR2, competência informacional, administração, gestão de pessoas, organização de eventos, certificação ISO, gestão da qualidade, sistemas de informação, novas tecnologias e propriedade intelectual são assuntos contemplados no conteúdo das disciplinas dos cursos de biblioteconomia, assim como no da UFC, como se verifica no currículo atual do mesmo. Também é importante destacar que o conhecimento em outro idioma

(especificamente o inglês) é citado tanto como exigência do mercado, quanto como necessidade sentida pelo próprio bibliotecário. Com relação aos conhecimentos sobre um determinado sistema de gerenciamento de acervos, informação tecnológica, resposta técnica, negociação e vendas, bases de patentes, libras e inglês, os mesmos podem ser adquiridos através de experiências de estágios ou em cursos específicos.

Já as habilidades, características e atitudes citadas não podem ser aprendidas em cursos ou através da leitura de livros, mas acreditamos que são desenvolvidas gradativamente no fazer pessoal e profissional. Sobre a realização de pós-graduação, a mesma ainda não tem sido (como se verificou em questão anterior) uma exigência do mercado, mas sim uma necessidade sentida pelo bibliotecário, que como já falamos, pode ser motivada pelo desejo de obtenção de mais conhecimento, ascensão profissional, melhoria salarial ou até mesmo para obtenção de um cargo que exija de imediato tal formação.

Por fim, perguntamos se a instituição empregadora apóia os funcionários na busca de educação continuada. A maioria das instituições (78%) apóia os funcionários e somente 22% não apoiam. Comparando esse resultado com o estudo de Miranda e Solino (2006), verificamos que o resultado de ambos são bem parecidos, pois no Rio Grande do Norte 85,7% dos bibliotecários afirmaram receber apoio das instituições onde trabalham para a educação continuada e somente 14,3% disseram não receber nenhum apoio.

Pedimos também que os bibliotecários que haviam respondido *sim* justificassem suas respostas. De um modo geral, as instituições apoiam os bibliotecários através do incentivo à participação em cursos, treinamentos, capacitações, especialização, mestrado e doutorado, e estes podem ser realizados fora ou promovidos pela própria instituição. As

instituições também financiam/custeiam de 50% até 100% do custo dos cursos de um modo geral, oferecem bolsas de estudo e liberam os profissionais para participarem de eventos de sua área. Também é importante destacar que as instituições além de incentivar e dar liberdade para o profissional se capacitar, motivam os funcionários através de promoções, progressão funcional e gratificações.

Com o apoio das instituições para a educação continuada de seus funcionários e colaboradores, fica bem mais fácil para eles suprirem suas necessidade profissionais,

assim como as exigências do mercado. Aliás, esse resultado só confirma a tendência de uma boa parte das instituições da atualidade em investir em seu capital humano, promovendo o crescimento da instituição ao mesmo tempo que satisfaz e motiva os profissionais que lá atuam.

Por fim, no intuito de sintetizar as informações coletadas e permitir ao leitor uma visão geral acerca do mercado de trabalho para o bibliotecário no Ceará e da opinião dos bibliotecários sobre a adequação da sua formação as demandas do mercado, elaboramos a tabela abaixo:

Tabela 1 - Perfil geral do mercado de trabalho para o bibliotecário no Ceará e opinião dos bibliotecários sobre a adequação da sua formação as demandas do mercado.

MERCADO DE TRABALHO	
Predominantemente localizado em Fortaleza	78%
Paga entre R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00 aos profissionais	42%
Exige carga horária de trabalho semanal de 40 horas	56%
Composto em sua maioria por bibliotecas universitárias	36%
Predominantemente Informacional Tradicional	74%
Não exige conhecimento em outros idiomas	Nenhum (86%); Inglês (14%)
Quanto ao nível de formação acadêmica exige somente graduação	92%
Vínculo empregatício: os funcionários são contratados diretamente pela empresa	58%
Composto em sua maioria por instituições privadas	46%
Requer que os bibliotecários exerçam funções administrativas e técnicas conjuntamente	40%
Contrata os profissionais através indicação ou convite	30%
Na contratação, exige dos profissionais experiência anterior	52%
Na contratação, além dos conhecimentos adquiridos na graduação, exige conhecimentos na área de informática	8 vezes citado
Em sua maioria não exige outros conhecimento para a permanência do profissional no cargo	80%
A maioria das instituições apóia aos profissionais na educação continuada	78%
Formas de apoio a educação continuada: incentivo a participação em cursos, treinamentos, capacitações, especialização, mestrado e doutorado, e estes podem ser realizados fora ou promovidos pela própria instituição. As instituições também financiam/custeiam de 50% até 100% do custo dos cursos de um modo geral, oferecem bolsas de estudo e liberam os profissionais para participarem de eventos de sua área. Também é importante destacar que as instituições além de incentivar e dar liberdade para o profissional se capacitar, elas motivam os funcionários através de promoções, progressão funcional e gratificações.	—
OPINIÃO DO BIBLIOTECÁRIO	

A maioria não considera a formação acadêmica adequada às atuais demandas do mercado de trabalho	54%
Justificativas dadas por aqueles que não consideram a sua formação acadêmica adequada: o mercado exige mais do que se aprende na graduação, a formação tecnicista dificulta na atuação, as disciplinas são inadequadas às necessidades do mercado, somente com educação continuada e atualização dos conhecimentos é que é possível atender as demandas do mercado, faltam disciplinas voltadas para a prática profissional e para as especificidades existentes nas áreas especializadas.	—
Justificativas dadas por aqueles que consideram a sua formação acadêmica adequada: a maioria desses bibliotecários diz que a formação acadêmica foi suficiente para atender o mercado em que atuam, outros apesar de considerarem a formação adequada, não a consideram totalmente suficiente e por isso apontam como obrigação do profissional a busca por educação continuada a fim de suprir necessidades que não foram satisfeitas durante a graduação.	—

Fonte: Dados coletados na Pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, após a análise dos dados obtidos nesta pesquisa, podemos ter uma visão geral acerca das características do mercado de trabalho para o bibliotecário no estado do Ceará.

De um modo geral, chegamos a conclusão que o bibliotecário no Ceará tem oportunidades de atuação nos três tipos de mercado citados nesse trabalho. Entretanto, o mercado informacional tradicional juntamente com as instituições privadas é predominante. Com essa informação, consideramos que os profissionais deverão se esforçar a fim de abarcar os outros mercados que existem, porém não são ocupados e aqueles não convencionais, que surgem a partir de tendências influenciadas pelas tecnologias atuais. O mercado autônomo também precisa ser explorado, já que é uma possibilidade para o bibliotecário como profissional liberal que é.

Ressaltamos também que o mercado de trabalho no Ceará, ainda não é tão exigente quanto ao conhecimento de outros idiomas, contudo, os poucos que exigiram, pediram somente o inglês. Quanto ao nível de formação acadêmica, a maior parte do mercado só exige graduação. Apesar do conhecimento em outro idioma e um nível de formação acadêmica mais elevado não serem

exigências da maior parte do mercado, constatamos que são necessidades de complementação à formação sentidas pelo profissional. Já o conhecimento na área de informática é um dos mais requeridos no momento da contratação. E isso denota a importância dos profissionais sempre buscarem conhecimentos nessa área, pois na maioria dos locais de trabalho iremos encontrar as tecnologias de informação e comunicação sempre presentes.

Com relação as funções/atividades exercidas pelos bibliotecários, a maior parte do mercado requer que eles exerçam funções administrativas e técnicas conjuntamente. Por isso eles devem possuir conhecimentos do contexto geral das atividades realizadas em uma unidade de informação. Assim, consideramos que os estágios supervisionados e remunerados na época da graduação, assim como as experiências em unidades de informação diversificadas, são ótimas possibilidades de adquirir esses conhecimentos.

Quanto à remuneração e a carga horária de trabalho, as consideramos compatíveis com as recomendações da Associação de Bibliotecários do Ceará.

Por último, verificamos que o mercado de trabalho apóia seus colaboradores na educação continuada, que é uma forte

tendência da atualidade. Por sua vez, os profissionais reconhecem esta necessidade premente de atualizar e reciclar os seus conhecimentos, assim como de adquirir novos, a fim de estarem preparados para atender as exigências da Sociedade da Informação. Contudo, é importante frisar que cada profissional tem necessidades específicas, tudo depende do que ele faz, como ele faz, onde ele faz e principalmente, dos seus objetivos e aspirações profissionais.

Com este estudo pretendíamos inicialmente suprir uma necessidade de informação particular. Entretanto, logo que demos os primeiros passos e delineamos os objetivos da pesquisa, percebemos e passamos a acreditar que essas informações poderão ser úteis para tomadas de decisão tanto de profissionais e estudantes da área, pelo curso de Biblioteconomia da UFC, como também a título de conhecimento para a sociedade em geral.

Entretanto, reconhecendo algumas problemáticas na realização dessa pesquisa, como o pouco tempo na aplicação do questionário e o pouco número de bibliotecários participantes, consideramos necessário a realização de novos estudos que abranjam um número maior de profissionais e que discuta outras possíveis características do mercado de trabalho do bibliotecário.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS DO CEARÁ. Recomendação salarial. 2010. Disponível em: <http://www.abcce.org.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=14&Itemid=13>. Acesso: 10 nov. 2010.

BANDEIRA, G. P.; OHIRA, M. L. B. Quem é o Bibliotecário em exercício no Estado de Santa Catarina: mercado de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, 2000, Porto Alegre. **Anais...** 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000727/01/T069.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2008.

Biblionline, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 84-98, 2011.

BENTES PINTO, V. A. Biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, jan./abr., 2005. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=79>>. Acesso em: 14 out. 2008.

BIANCARDI, A. M. R. et al. O cenário do mercado de trabalho em biblioteconomia na percepção dos empresários capixabas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 167-178, jul./dez. 2002.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 12 set. 2008.

CASTRO, C. A. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus Editora, 2000.

CYSNE, M. R. F. P. **Biblioteconomia**: dimensão social e educativa. Fortaleza: UFC, 1993. p. 66-68.

DUTRA, T. N. A.; CARVALHO, A. V. O Profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 22, 2º sem. 2006.

FERRACIN, A. M. et al. Estudo comparado do mercado de trabalho do bibliotecário em João Pessoa (PB) e Recife (PE). **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 51-59, jan./dez. 1993.

FIGUEIREDO, M. A. C. de; SOUZA, R. R. Aspectos profissionais do bibliotecário. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v.12, n. 24, p. 10-31, 2º sem. 2007.

FRANZOI, N. L. Profissão e profissionalização: aspectos conceituais e históricos. In: _____. **Da Profissão como profissão de fé ao "mercado em constante mutação"**: trajetórias e profissionalização dos alunos do plano estadual de qualificação do Rio Grande do sul (PEQ-RS). 2003. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

FREIDSON, E. **Renascimento do profissionalismo:** teoria, profecia e política. São Paulo: Edusp, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

LE COADIC, Y. **A Ciência da informação.** Brasília: Briquet de Lemos, 1996. p. 106.

MIRANDA, A. C. C. de; SOLINO, A. da S. Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do Estado Rio Grande do Norte. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v. 11 n. 3, p. 383-397, set./dez. 2006.

MOTA, F. R. L.; OLIVEIRA, M. de. Formação e atuação profissional. In: OLIVEIRA, M. de (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia:** novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. cap. 5.

MUELLER, S. P. M. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbott: proposta de estudo. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Orgs.). **Profissional da informação:** o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus / CID-UnB, 2004. p. 23-54.

SANTOS, J. P.; NEVES, I. C. Bitencourt; JOB, I. A Estrutura da Carreira em Biblioteconomia: contribuição à Classificação Brasileira de Ocupações. **Em Questão,** Porto Alegre, v.10, n. 1, p. 41-61, jan./jun., 2004. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/82/42>>. Acesso em: 10 set. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Coordenação do curso de biblioteconomia. **Projeto pedagógico do curso de biblioteconomia.** Fortaleza, 2004. 49 p. Disponível em: <http://www.prograd.ufc.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=156&Itemid=60>. Acesso em: 03 out. 2010.

Dados sobre Autoria

*Professor do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará. E-mail: hamilton.rt@ufc.br

**Graduada em Biblioteconomia, Universidade Federal do Ceará, Campus Fortaleza. E-mail: terezinhaaguiar18@yahoo.com.br

Artigo enviado em fevereiro de 2011 e aceito em junho de 2011.